

ANEXO I

PORTA DA ROTA DA TERRA FRIA TRANSMONTANA

Mobiliário, equipamento multimédia, equipamento de frio

Porta da Rota de Mogadouro	
Mobiliário *	
Balcão de atendimento extensível, com 2,50x1,10x,85 m (fechado) e 4,70x1,10x,85 m (aberto), em MDF lacado a branco e acessórios	1
Cadeira com braços, mod. "EA 117 Charles & Ray Eames 1957" com assento e costas revestidos a pele branca.	1
Móvel expositor de produtos agroalimentares, com 2,20x,55x1,00 m, em MDF lacado a branco, acrílico e acessórios	2
Móvel expositor de produtos agroalimentares, com 1,65x,55x1,00 m, em MDF lacado a branco, acrílico e acessórios	1
Móvel expositor de material informativo e promocional sobre a rota e região, com 1,65x,55x1,00 m, em MDF lacado a branco e acessórios	1
Móvel expositor de livros, publicações, produtos artísticos e culturais, com 2,20x,55x1,00 m, em MDF lacado a branco e acessórios	1
Móvel expositor de merchandising, com 2,20x,55x1,00 m, em MDF lacado a branco, vidro temperado e acessórios.	1
Móvel expositor de artesanato, com 1,10x,1,10x1,10 m, em MDF lacado a branco, acrílico e acessórios.	2
Móvel expositor de TV tátil, com 2,40x,60x2,00 m, em MDF lacado a branco e acessórios.	1
Bancos, com ,45x,45x,45 m, em MDF lacado a branco e acessórios	20
Expositor "peça do mês", com ,85x,85x,85 m, em MDF lacado a preto e acessórios	1
Equipamento multimédia *	
Computador mod. "iMac" de 21,5 polegadas da marca "APPLE", Teclado "Apple", Rato "Apple".	1
Tv interactiva de 55 polegadas, mod. "P10" da marca "FOCUS".	1
Box smart TV da marca "ASUS".	1
Cabos, comando e conectores (extensões e ligações Vídeo/Audio/Ethernet).	1
Suporte de fixação para TV interactiva de 55 polegadas.	1
Televisão 3D "LED" de 47 polegadas, mod. "47PFK6589" da marca "PHILIPS".	1
Suporte de parede para televisão 3D "LED" de 47 polegadas.	1
Cabos, comando e conectores (extensões e ligações Vídeo/Audio/Ethernet).	1
Tablete do "cubo dos sentidos", mod. "E8-3D" da marca "GADMEI".	1
Suporte de parede para tablete.	1
Tablete "iPad" mod. "Air Wi-Fi 16 GB", da marca "APPLE".	1
Suporte de pavimento para tablete "APPLE".	1
Equipamento de frio	
Frigorífico de encastrar mod. TKI2 145 D, da marca Teka, ou equivalente.	1
Painéis informativos / interpretativos *	

Painéis retroiluminados com luz "LED" , tipo desenho n.º 15, com 1,30x2,50x,10 m, em MDF lacado a branco, vidro laminado, impressão em vinil e acessórios.	5
Painél publicitário com iluminação "LED", com 2,00x,1,00x,15 m, em aço corten.	1
Equipamento de luz e som *	
Candeeiro com iluminação "LED" , com 5,60x,20x,20 m (pl. horizontal) e 1,00x,20x,20 m (pl. vertical), em MDF lacado a branco, acrílico fosco e acessórios.	6

ANEXO II

PLANTAS

EDIFÍCIO DE APOIO 1 E OINHO

DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010

01 - CIRCUNFERENCIA DO LAGO COM CANTO DE RAIO 40M, COM 100M DE LARGURA
02 - CIRCUNFERENCIA DO LAGO COM CANTO DE RAIO 40M, COM 100M DE LARGURA

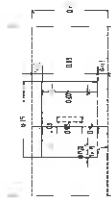


DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010



DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010

DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010

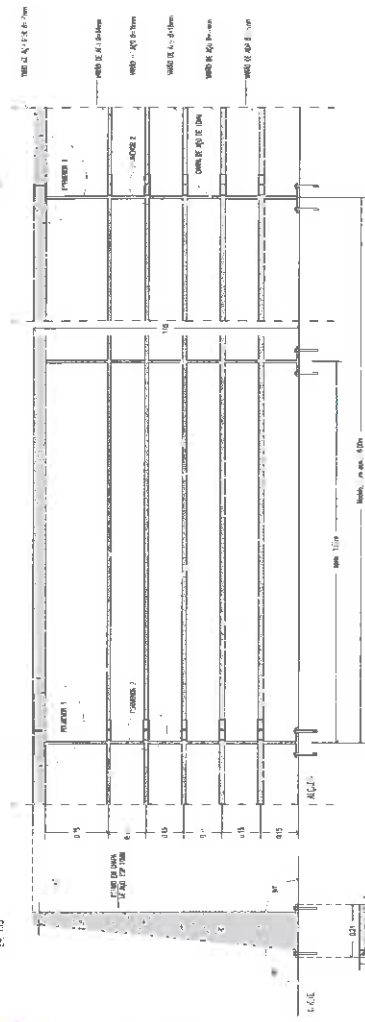


DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010



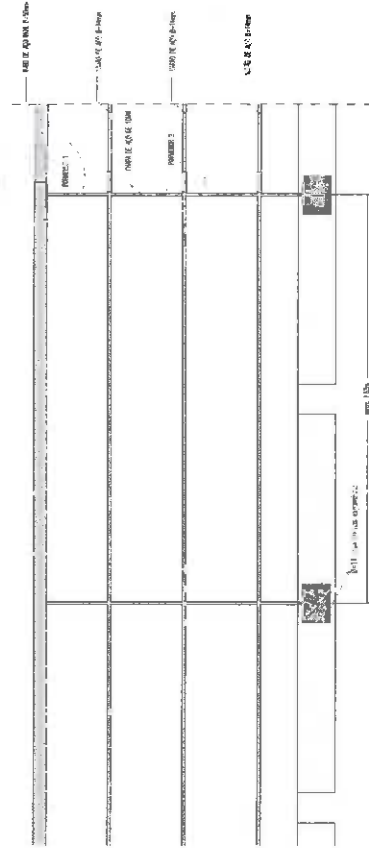
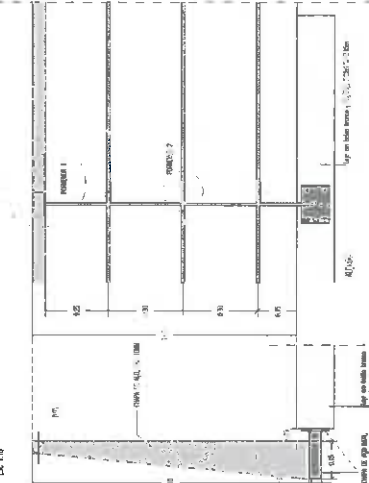
DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010

DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010



DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010

DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010



DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010



implanta

DETA LHA DO PARQUE - 20/10/2010

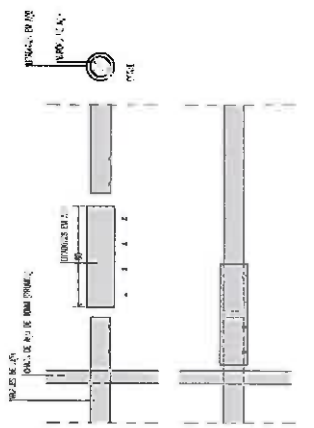
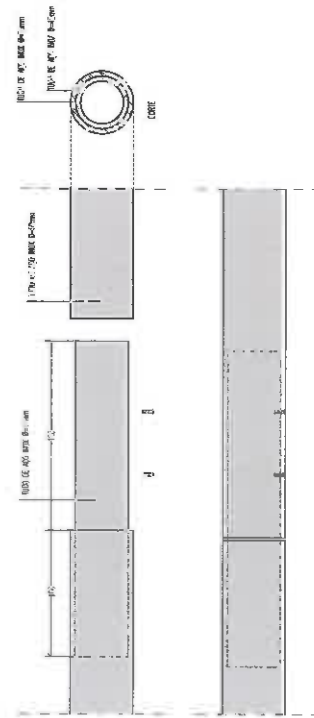
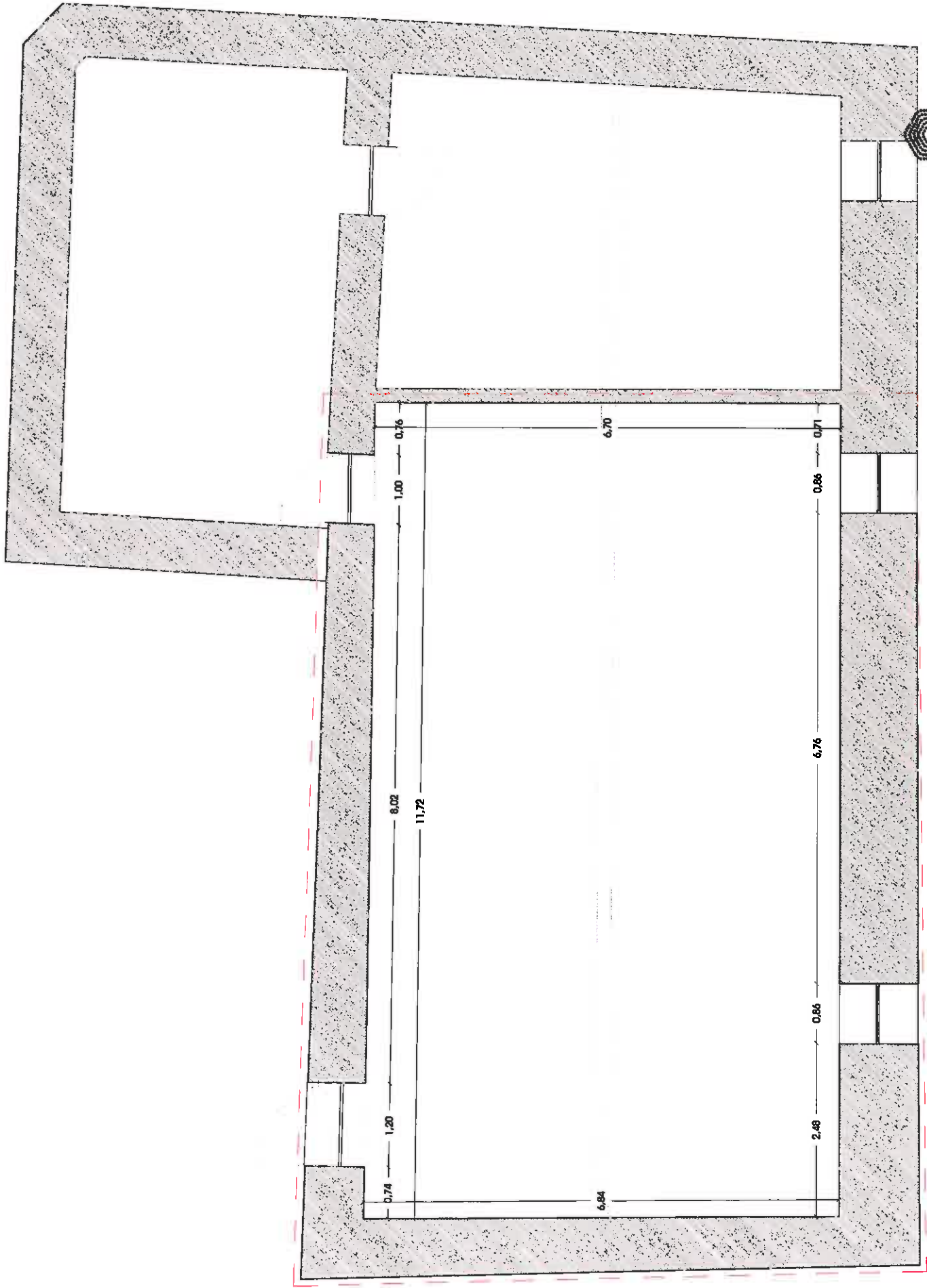


Table with project information including client name, location, and date.

AP 10



Legenda: 1. balcón 2. produtor opulsiuonosa 3. mobilia informaiiva 4. lirona 5. merchanalizing 6. ornamanto 7. v. viti 8. lirona 9. papa do mta 10. cubo do ventila 11. pabell (reprodudo 12. pabell informaiiva/aiuristico 13. arriolado 14. v. lirona 15. lirona

* MEDIDA A CONFIRMAR EN OBRA

ANEXO III

**Condições Gerais de cessão de exploração das Portas da Rota da Terra Fria
Transmontana**

Condições Gerais
de Cessão de Exploração das
Portas da Rota da Terra Fria Transmontana

I. Enquadramento

As Portas da Rota da Terra Fria Transmontana (Portas) obedecem a um conceito inovador de animação turística que contribua para estreitar os laços entre os turistas e este território, incrementando, simultaneamente, o potencial de valorização dos recursos, das actividades e dos produtos desta região.

As Portas ficarão instaladas em espaços próprios, dedicados, de edifícios que estão a ser objecto de intervenção, sendo a sua localização a seguinte:

1. Edifício adaptado a restaurante que resulta da requalificação do antigo “Batalhão de Caçadores”, a enquadrar no novo recinto da feira, a edificar no centro da cidade de Bragança;
2. Mercado Municipal, a requalificar em Miranda do Douro;
3. Edifício da recepção do Parque Ambiental da Ribeira do Juncal, a construir em Mogadouro;
4. Edifício do Centro de Recepção de Visitantes e Interpretação da Natureza do Parque Ibérico de Natureza, Turismo e Aventura, a erigir em São Joanico, Vimioso;
5. Edifício do Centro Interpretativo do Porco e do Fumeiro, a requalificar em Vinhais.

Cada um destes edifícios terá uma função principal, constituindo o espaço das “Portas” uma função complementar.

Para concretizar essa função complementar, pretende-se que as Portas sejam espaços temáticos, multifuncionais e dinâmicos, tendo em vista o cumprimento estrito de funções de acolhimento, encaminhamento, interpretação e animação dos turistas que venham no futuro a procurar a Rota.

Independentemente dessa complementaridade operacional, as Portas da Rota devem afirmar-se com uma personalidade distintiva no quadro de cada edifício onde estarão instaladas, personalidade essa que deverá ser partilhada entre todas as “Portas” desta rede. Isso impõe que cada “Porta” seja a manifestação de uma matriz identitária comum, definida em termos estéticos (layouts), funcionais e temáticos.

Apesar desta identificação comum, que concretiza um conceito em rede das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana, importa ter em conta também a importância de diferenciar a personalidade de cada “Porta”. Essa diferenciação deverá ser inspirada mais nos aspectos temáticos do que propriamente nos estéticos e funcionais, que deverão ser o principal suporte da identidade comum das “Portas”.



As “Portas” são espaços bem localizados e funcionais de dinamização da Rota da Terra Fria Transmontana, pensados de raiz para auxiliar os turistas a maximizar as suas experiências, provendo a sua permanência e satisfação no território.

Devidamente inspiradas pela recuperação do espírito da hospitalidade transmontana, as “Portas” são espaços de interface com a oferta turística da região pelo que se devem configurar como verdadeiras *montras* da própria Rota, oferecendo aos turistas as “chaves” que lhes irão permitir abrir os segredos da Terra Fria Transmontana.

As “Portas” são também espaços preparados para o convívio e a animação dos turistas, verdadeiros *palcos* para a realização de acções de degustação dos produtos agro-alimentares locais, de mostra de artes e ofícios tradicionais, de realização de workshops temáticos, entre outros, de acordo com um programa de animação transversal que será oportunamente promovido e gerido pela AMTFNT no quadro do Plano de Animação da Rota da Terra Fria Transmontana.

Assim, as Portas da Rota da Terra Fria Transmontana devem garantir quatro funções principais, a saber:

1. Função de acolhimento: recepção, informação e encaminhamento dos turistas;
2. Função de conhecimento: exposição, interpretação e interacção de conteúdos temáticos;
3. Função de convívio: interacção social entre os turistas e entre estes e as populações;
4. Função de animação: experiências gastronómicas, etnográficas, culturais e pedagógicas;
5. Função de venda de produtos regionais: artesanato e merchandising da Rota;

2. As instalações

As Portas obedecerão a uma imagem homogénea e identificativa de cada local, desde a sinalização do espaço até ao equipamento e mobiliário instalado, que de seguida se discriminam a título exemplificativo:

- I. layouts comuns da identidade e decoração dos espaços : banners, letreiros, impressões de grande formato, painéis etc.;
- II. espaço funcional, organizado e compartimentado de acordo com as funções, colocação de mobiliário e equipamentos, circuitos internos, etc.;
- III. mobiliário comum para as funções de acolhimento e convívio: balcão de atendimento, consolas para exposição de merchandising ou produtos locais, escaparates para colocação de informação, mesas e cadeiras, sofás ou puffs da área de convívio, etc.;
- IV. equipamento comum para as funções de conhecimento e de animação: painéis interpretativos, vitrinas de exposição, equipamento multimédia para apoio acções de animação, mesa interactiva para a descoberta da Rota da TFF, estrado para pequenos espectáculos, etc.

Chama-se a atenção para o facto de que as instalações serão concessionadas devidamente preparadas para início imediato da exploração.

Todos os materiais e equipamentos que integram as instalações afectas à exploração, deverão constar de um anexo ao contrato a realizar e que dele fará parte integrante para todos os devidos efeitos.

3. Material Informativo e Promocional

As Portas terão suportes informativos e promocionais estáticos (p.ex: painéis, telas, cartazes, letreiros, impressões grande formato, etc) e multimédia (p.ex: mesa interactiva, montra tátil, quiosque multimédia, etc.). Adicionalmente a estes suportes para usufruto na própria Porta será disponibilizado material promocional e informativo da Rota da Terra Fria Transmontana (em papel: desdobráveis, brochuras, folhetos, guias, etc) (em formato digital: e-book, aplicações, vídeos, etc) que os turistas poderão levar gratuitamente.

Ainda será disponibilizada uma linha de Merchandising da Rota da Terra Fria Transmontana (p.ex: sacos, bonés, esferográficas, etc.) para oferta aos turistas.

Não é permitida a colocação e disponibilização de outro material informativo ou promocional que não seja da Rota da Terra Fria Transmontana ou que previamente não tenha sido autorizado pela AMTFNT.

4. Manutenção e actualização de equipamentos e decoração

A AMTFNT ou entidade designada por esta será responsável pelas actualizações dos conteúdos, fazendo revisões periódicas e reparações adequadas dos equipamentos que integram as instalações afectas à exploração, para além de assegurar permanentemente o seu bom funcionamento, reparar os danos ocasionados e as avarias verificadas no equipamento e substituir os artigos em falta, logo que se verifiquem aqueles danos ou faltas.

Anualmente, nos primeiros dias de Janeiro, será efectuado pelas partes o inventário de todo o equipamento existente nas instalações afectas à exploração.

5. Animação das Portas

No âmbito daquilo que se pretende que seja uma animação dinâmica das Portas, está prevista a realização de uma agenda de eventos para estes espaços, proporcionando assim mais atractividade destes locais. Neste contexto, e em plena articulação com os diferentes municípios, serão realizadas actividades, como por exemplo: degustações de produtos, apresentações, workshops, lançamentos de produtos da Rota, exposições, etc.

A entidade exploradora das Portas é obrigada a prestar todo o apoio e disponibilidade na realização dos eventos, devendo para o efeito a AMTFNT ou entidade designada por esta dar conhecimento com uma antecedência mínima de 24 horas da ocorrência do evento quando este não constar da agenda de eventos que será entregue anualmente.

6. Venda de Produtos

As Portas serão apetrechadas com mobiliário apropriado para acolher produtos/objectos para venda aos visitantes da Porta. Os produtos que serão passíveis de venda nestes espaços têm que ser obrigatoriamente produzidos no território da Terra Fria Transmontana, a saber:

- a) Artesanato: cestaria, máscaras, cutelaria, atoalhados e recordações como por exemplo: miniaturas de moinhos, casas de pedra e pombais, postais, posters.
- b) Produtos embalados: Mel, compotas, azeitonas, vinho, cosméticos;
- c) Frutos secos: castanha, nozes, avelãs, figos secos.
- d) Doces típicos: ouriço de castanha, bola mirandesa, bolos económicos.
- e) Livros e publicações da região com excepção de jornais e revistas e outras publicações com carácter periódico e informativo. Será criada uma lista de títulos de obras e publicações para venda nas Portas.
- f) Merchandising da Rota da Terra Fria Transmontana.
- g) Programas turísticos da Rota da Terra Fria Transmontana.

Com excepção do Merchandising, cujo fornecedor será a AMTFNT, todos os fornecedores dos outros produtos serão indicados pela entidade responsável pela exploração da Porta à AMTFNT para esta se pronunciar, e somente após a aprovação da AMTFNT é que poderão ser fornecedores das Portas. É condição essencial para poder ser fornecedor de produtos das Portas que sejam respeitadas as condições de higiene e segurança, nomeadamente devem ser devidamente embalados, engarrafados e selados.

A colocação à venda de outros produtos que não os atrás identificados carecem sempre de aprovação da AMTFNT.

7. Regime da exploração

1. A Entidade Exploradora fica obrigada a utilizar as instalações afectas à exploração para o fim a que as mesmas se destinam, nomeadamente, para a venda dos artigos referidos.
2. O exercício nas instalações de quaisquer outras actividades, diferentes das previstas, fica dependente de acordo prévio e por escrito da AMTFNT.
3. No exercício da sua actividade, a Entidade Exploradora deverá respeitar as recomendações da AMTFNT quanto à gama de produtos desta, nomeadamente, a sua colocação, exposição, preços de venda ao público e promoção. Todos os artigos da Rota da Terra Fria Transmontana disponíveis têm de estar à venda nas Portas, sendo a Entidade Exploradora responsável pelo pedido de reposição de stocks.

8. Contabilidade

A Entidade exploradora deverá possuir contabilidade organizada autónoma, respeitante exclusivamente à exploração da Porta.

A AMTFNT terá direito de acesso a todos os elementos de contabilidade e documentação da Entidade Exploradora, para efeitos de auditoria e de determinação do resultado da actividade, ficando obrigada a observar o dever de confidencialidade quanto a todos os dados a que tenha acesso.



9. Preços

1. Todos os artigos comercializados nas Portas deverão constar de tabelas de preços da responsabilidade da Entidade Exploradora, devendo esta, contudo, respeitar as exigências da AMTFNT quanto ao nível de preços, quer de venda corrente e quer de promoção.
2. O preço de venda e o preço promocional dos artigos da Rota da Terra Fria Transmontana produzidos pela AMTFNT serão exclusivamente determinados por esta. A AMTFNT fornecerá à Entidade Exploradora os artigos já com o Preço de Venda ao Público, sendo que os mesmos serão entregues em regime de consignação.
3. Excluem-se do preceito anterior os artigos de outros fornecedores que não a AMTFNT. Contudo, não poderão ultrapassar os 40% sobre o preço de custo.

10. Contrapartidas

Como contrapartida pela exploração das Portas, a Entidade Exploradora pagará à Entidade que venha a concessionar as Portas a quantia que venha a resultar da proposta vencedora.

Não obstante o referido, a Entidade Exploradora pagará à AMTFNT uma comissão de 5% sobre os produtos vendidos nas Portas, exceptuando-se os produtos da Rota da Terra Fria Transmontana.

11. Horário de Funcionamento

A entidade exploradora fica obrigada a manter em funcionamento os serviços da Porta em período no mínimo coincidente com o horário de abertura ao público da função principal do edifício onde a Porta está instalada.

Não obstante, os serviços da Porta terão que estar disponíveis ao público por um período mínimo de 7 horas por dia, incluindo ao fim de semana e feriados.

Face a estes pressupostos, a entidade exploradora terá que entregar o horário de funcionamento à AMTFNT para esta se pronunciar.

Após a aprovação do horário de funcionamento aprovado, o mesmo deve ser colocado (em Português e Inglês) em local visível.

Sem prejuízo de outras datas festivas que venham a ser propostas e justificadas pela entidade exploradora, a Porta encerrará nos dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro.

Sem prejuízo do disposto anteriormente, a Entidade Exploradora obriga-se, a ajustar os horários dos serviços da Porta, dando resposta a alterações de horários ou em eventos de animação, – desde que para tal solicitada, por escrito, pela AMTFNT ou entidade designada por esta, com antecedência de 2 dias.

12. Pessoal

A Entidade Exploradora manterá ao serviço pessoal competente, em número e com habilitações suficientes para garantir um bom serviço, nomeadamente:

- Boa apresentação;
- Bons conhecimentos de outros idiomas, especialmente de inglês, falado e escrito;
- Conhecimentos ao nível de utilizador de informática;
- Bons conhecimentos da Terra Fria Transmontana ao nível turístico;
- Capacidade de aprendizagem rápida;
- Capacidade de executar várias tarefas

Estas características são o mínimo exigido para poder cumprir as funções principais que cada Porta deve atingir.

A AMTFNT reserva-se o direito de indicar alterações na composição da relação de Pessoal da Entidade Exploradora afecto aos serviços da Porta, carecendo a exclusão e a inclusão de qualquer elemento naquela função de prévia aprovação pela AMTFNT, nomeadamente através da apreciação do respectivo CV e do acompanhamento do processo de selecção (quando aplicável).

13. Fiscalização das instalações

A AMTFNT poderá, sempre que o achar necessário ou conveniente, inspeccionar as instalações afectas à exploração de forma que não perturbe a actividade da Entidade Exploradora.

14. Condições de Higiene e Limpeza das Portas

A Entidade Exploradora fica obrigada a manter permanentemente em boas condições de higiene, de limpeza e de funcionamento as instalações, equipamentos e materiais afectos à exploração da Porta.

A obrigação referida inclui também todas as superfícies acessíveis, nomeadamente, chão, paredes e portas.

15. Decoração e Obras

A Entidade Exploradora não poderá realizar obras nem modificar a decoração projectada e existente nas instalações afectas à exploração, salvo acordo prévio e por escrito da AMTFNT.

16. Fiel depositária

A Entidade Exploradora fica responsável pela guarda das instalações afectas à exploração e de todos os materiais e equipamentos cedidos pela AMTFNT, que as integram.

A Entidade Exploradora obriga-se a manter as instalações e os equipamentos que sejam propriedade da AMTFNT a devolvê-los, no estado em que se encontravam no início da vigência do contrato, salvas as deteriorações resultantes do uso normal, obrigando-se a pagar o valor de substituição dos que se perderem ou tiverem sofrido uma deterioração anormal, no termo do contrato.

ANEXO IV

Criação da Rede das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana



Criação da Rede de Portas da Rota da Terra Fria Transmontana

Termos de Referência

1. Tipologia do Procedimento

O tipo de procedimento em causa é **Concurso Público**, com anúncio, programa de procedimento e caderno de encargos, nos termos do Código dos Contratos Públicos [CCP] aprovado pelo Decreto-lei n.º18/2008, de 29 de Janeiro.

2. Prazo de Execução de Serviços

O fornecimento de serviços deverá estar concluído em **730 dias**, a contar da data de notificação de adjudicação.

3. Preço Base

O preço base do procedimento é de **304.878,05 €** (trezentos e quatro mil, oitocentos e setenta e oito euros e cinco cêntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

ENQUADRAMENTO

A Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano, enquanto entidade líder do consórcio da EEC do Provere da Terra Fria e entidade aglutinadora dos interesses desta região, pretende implementar um Plano de Animação para dinamizar a Rota da Terra Fria Transmontana e contribuir para o sucesso do Provere da Terra Fria Transmontana.

Este Plano de Animação é um instrumento complementar do Plano de Comunicação e Marketing e pretende completar a abordagem centrada na atracção do mercado turístico potencial da Rota, por via do aumento da retenção e satisfação, no curto prazo, dos turistas efectivos e da sua fidelização a médio e longo prazo.

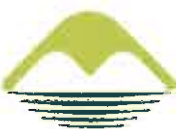
1. Disposições Gerais

O objecto da presente contratação, com preço base de **304.878,05 €** (trezentos e quatro mil, oitocentos e setenta e oito euros e cinco cêntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor, consiste na **“Criação da Rede de Portas da Rota da Terra Fria Transmontana”**, materializada através da aquisição de trabalhos especializados de concepção, execução e instalação das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana.

2. Situação Actual

A situação actual da Rota da Terra Fria Transmontana e da oferta turística deste território deverá ser objecto de análise para a elaboração das propostas a apresentar. Sugere-se que sejam marcadas visitas aos municípios abrangidos pela Rota (Bragança, Miranda do Douro, Mogadouro, Vimioso e Vinhais), quer para uma melhor percepção da realidade apresentada neste documento, quer para a recolha de conteúdos e de informações adicionais necessárias à elaboração da proposta.

3. Objecto



Pretende-se a aquisição de trabalho especializado de concepção, execução e instalação da Rede de Portas da Rota da Terra Fria Transmontana.

Aproveitando a viabilização da rede de Portas da Terra Fria Transmontana proporcionada pelo Provere da TFT, pretende-se desenvolver e materializar um conceito inovador de animação turística que contribua para estreitar os laços entre os turistas e este território, incrementando, simultaneamente, o potencial de valorização dos recursos, das actividades e dos produtos desta região. A finalidade desta rede é estimular a itinerância dos turistas ao longo do percurso da Rota, promovendo a captação e a retenção dos fluxos turísticos no território.

O conceito das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana será concretizado em espaços próprios, dedicados, de edifícios que estão a ser objecto de intervenção no quadro do Provere da Terra Fria Transmontana. Cada um destes edifícios terá uma função principal, constituindo o espaço das “Portas” uma função complementar. Uma vez que os edifícios estarão abertos ao público para assegurar a sua função principal, que será da responsabilidade directa ou indirecta de cada município, as “Portas” poderão partilhar custos operacionais, por exemplo, em termos fornecimentos e serviços externos, de manutenção e até de pessoal, o que se traduzirá numa maior sustentabilidade.

Para concretizar essa função complementar, pretende-se que as Portas sejam espaços temáticos, multifuncionais e dinâmicos, tendo em vista o cumprimento estrito de funções de acolhimento, encaminhamento, interpretação e animação dos turistas que venham no futuro a procurar a Rota.

Independentemente dessa complementaridade operacional, as Portas da Rota devem afirmar-se com uma personalidade distintiva no quadro de cada edifício onde estarão instaladas, personalidade essa que deverá ser partilhada entre todas as “Portas” desta rede. Isso impõe que cada “Porta” seja a manifestação de uma matriz identitária comum, definida em termos estéticos (layouts), funcionais e temáticos. A definição, desenvolvimento e concretização desta matriz identitária nos espaços das “Portas” constitui, com efeito, o objecto deste procedimento de contratação pública.

Apesar desta identificação comum, que concretiza um conceito em rede das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana, importa ter em conta também a importância de diferenciar a personalidade de cada “Porta”. Essa diferenciação deverá ser inspirada mais nos aspectos temáticos do que propriamente nos estéticos e funcionais, que deverão ser o principal suporte da identidade comum das “Portas”.

Importa assumir, para efeitos de elaboração das propostas a concurso, os seguintes pressupostos:

3.1 Os espaços próprios onde estarão instaladas as Portas da Rota são cinco equipamentos públicos a construir ou a requalificar no quadro do Provere da Terra Fria Transmontana cujas plantas estão disponibilizadas em anexo. Os equipamentos são os seguintes:

- 3.1.1 Edifício adaptado a restaurante que resulta da requalificação do antigo “Batalhão de Caçadores”, a enquadrar no novo recinto da feira, a edificar no centro da cidade de Bragança;
- 3.1.2 Mercado Municipal, a requalificar em Miranda do Douro;
- 3.1.3 Edifício da recepção do Parque Ambiental da Ribeira do Juncal, a construir em Mogadouro;



3.1.4 Edifício do Centro de Recepção de Visitantes e Interpretação da Natureza do Parque Ibérico de Natureza, Turismo e Aventura, a erigir em São Joanico, Vimioso;

3.1.5 Edifício do Centro Interpretativo do Porco e do Fumeiro, a requalificar em Vinhais.

3.2 As “Portas” são espaços bem localizados e funcionais de dinamização da Rota da Terra Fria Transmontana, pensados de raiz para auxiliar os turistas a maximizar as suas experiências, provendo a sua permanência e satisfação no território.

Devidamente inspiradas pela recuperação do espírito da hospitalidade transmontana, as “Portas” são espaços de interface com a oferta turística da região pelo que se devem configurar como verdadeiras *montras* da própria Rota, oferecendo aos turistas as “chaves” que lhes irão permitir abrir os segredos da Terra Fria Transmontana,

As “Portas” são também espaços preparados para o convívio e a animação dos turistas, verdadeiros *palcos* para a realização de acções de degustação dos produtos agro-alimentares locais, de mostra de artes e ofícios tradicionais, de realização de workshops temáticos, entre outros, de acordo com um programa de animação transversal que será oportunamente promovido e gerido pela AMTFNT no quadro do Plano de Animação da Rota da Terra Fria Transmontana.

Assim, as Portas da Rota da Terra Fria Transmontana devem garantir quatro funções principais, a saber:

3.2.1 Função de acolhimento: recepção, informação e encaminhamento dos turistas;

3.2.2 Função de conhecimento: exposição, interpretação e interacção de conteúdos temáticos;

3.2.3 Função de convívio: interacção social entre os turistas e entre estes e as populações;

3.2.4 Função de animação: experiências gastronómicas, etnográficas, culturais e pedagógicas;

3.3 A dimensão conceptual deve ter em conta também as temáticas a propor em cada uma das “Portas”, independentemente de contribuírem, pela sua diversidade temática, para a construção de uma identidade comum ao nível da rede. A temática de cada “Porta” deve ter em conta os seguintes elementos de contexto:

3.3.1 Os principais vectores identitários da Rota da Terra Fria transmontana e do respectivo território, de Vinhais a Mogadouro: Natureza e Actividades ao Ar Livre, Gastronomia e Produtos Tradicionais, Artes e Ofícios Tradicionais e Especificidades Etnográficas;

3.3.2 Os aspectos particulares da identidade de cada um dos cinco municípios, com reflexo nas temáticas das respectivas “Portas”;

3.3.3 A função principal dos espaços/edifícios onde serão instaladas as Portas, para promover sinergias.

Para ajudar os concorrentes a otimizar as suas propostas, poderá ser consultada na sede da AMTFNT toda a informação disponível sobre a Rota da Terra Fria Transmontana;

3.4 Para além desta dimensão mais conceptual, as propostas dos concorrentes devem ter em conta as necessidades de investimento associadas à materialização física do conceito proposto. Trata-



se de uma relação custo-benefício que o concorrente terá que estabelecer e que será especialmente valorizada na avaliação das propostas. De facto, um conceito muito ambicioso pode acarretar elevados custos de instalação e equipamento, fragilizando a qualidade da proposta. Mas, o inverso também pode ser verdade, pelo que é importante que os concorrentes encontrem um equilíbrio justo entre as componentes conceptual e material (*layouts*, organização do espaço, mobiliário, expositores e equipamentos de animação) tendo em conta o referencial de investimento que é o valor base do concurso.

Neste contexto, aconselha-se os concorrentes a proporem um conceito moldável e flexível, que permita diferentes abordagens do ponto de vista da sua materialização tendo em conta os contextos espaciais e temáticos diferenciados que são suscitados em 3.1, 3.2 e 3.3.

TRABALHO ESPECIALIZADO PARA DEFINIÇÃO E DESENVOLVIMENTO CONCEPTUAL DAS PORTAS

I. Descrição dos trabalhos

Pretende-se adquirir um trabalho especializado para definição e desenvolvimento conceptual das Portas da Terra Fria Transmontana, trabalho esse assim faseado:

- I) Ante-projecto com a definição do conceito das Portas da Terra Fria Transmontana, concretizado em duas dimensões:
 - a. Dimensão Transversal à rede de Portas da Terra Fria Transmontana, que define as características partilhadas em rede por todas as “Portas”, contribuindo para a construção de uma identidade comum em termos estéticos (*layouts*), funcionais e temáticos;
 - b. Dimensão Específica a cada “Porta” da rede, que define as características próprias de cada “Porta” em termos funcionais e temáticos.

O Ante-projecto deverá também prever Programa de Desenvolvimento Conceptual e de Execução e Instalação das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana, que inclua objectivos e metodologia, trabalhos a realizar e entregáveis (*outputs*), calendário de execução e estimativa de investimentos relacionados com os seguintes trabalhos especializados:

- a. Desenvolvimento do conceito definido e elaboração de Projectos de Execução e Instalação para cada uma das Portas;
- b. Execução das Portas;
- c. Instalação das Portas;

O Ante-projecto deverá apresentar em anexo as seguintes propostas criativas:



- a. peças desenhadas de antevisão de layouts comuns da identidade e decoração dos espaços (a título apenas exemplificativo: banners, letreiros, impressões de grande formato, etc.);
- b. estudo prévio de arquitectura com proposta funcional para cada uma das portas da Rota (organização do espaço e compartimentação de acordo com as funções, colocação de mobiliário e equipamentos, circuitos internos, etc.);
- c. maquetes de design de mobiliário comum para as funções de acolhimento e convívio (a título apenas exemplificativo: balcão de atendimento, consolas para exposição de merchandising ou produtos locais, escaparates para colocação de informação, mesas e cadeiras, sofás ou puffs da área de convívio, etc.);
- d. maquetes de design de equipamento comum para as funções de conhecimento e de animação (a título apenas exemplificativo: painéis interpretativos, vitrinas de exposição, equipamento multimédia para apoio acções de animação, mesa interactiva para a descoberta da Rota da TFT, estrado para pequenos espectáculos, etc.).

Para efeitos do presente procedimento de contratação pública, a AMTFNT considerará este ante-projecto como peça principal da análise da qualidade e do mérito das propostas a concurso.

A AMTFNT reserva-se o direito de propor alterações pontuais à proposta vencedora, nomeadamente em termos do conceito definido e das quantidades dos executáveis, de molde a adequá-la melhor aos seus propósitos, sem prejuízo da integridade da mesma.

2) Desenvolvimento do conceito definido

A partir do Ante-projecto, e com base no respectivo Programa de Desenvolvimento Conceptual e de Execução e Instalação das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana e seus anexos, deverá ser desenvolvido e concretizado em definitivo o conceito definido.

O Ante-projecto dará lugar a um Projecto de Concepção das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana, nas suas dimensões transversal e específica.

O Projecto de Concepção deverá apresentar em anexo as propostas criativas definitivas com base nas propostas validadas em sede de Ante-projecto:

- a. peças desenhadas de layouts comuns da identidade e decoração dos espaços;
- b. projecto de arquitectura para cada uma das portas da Rota;
- c. projecto de design de mobiliário comum para as funções de acolhimento e convívio;
- d. projecto de design de equipamento comum para as funções de conhecimento e de animação;

3) Elaboração dos Projectos de Execução

No respeito pelos termos estabelecidos no Programa de Desenvolvimento Conceptual e de Execução e Instalação das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana e tendo em conta as especificações definidas no Projecto de Concepção das Portas da Rota da Terra Fria

Transmontana devem ser elaborados os Projectos de Execução de cada uma das “Portas” com a definição rigorosa dos termos e das quantidades necessárias à respectiva execução e instalação.

Na medida em que o espaço dedicado a cada porta variará em termos de áreas, localizações e serventias, será necessário adaptar o conceito definido a cada situação, com implicações em termos, por exemplo, dos equipamentos a instalar e das respectivas quantidades.

Estes Projectos de Execução devem ser elaborados em colaboração com as entidades responsáveis pelos espaços/edifícios onde as “Portas” estarão instaladas e deverão ser supervisionados pela AMTFNT.

Por outro lado, e sendo parte integrante dos Projectos de Execução a elaborar, será nesta fase que deverão ser executados os conteúdos interpretativos e definidos os programas de exposição das funções de conhecimento e de animação, de acordo com as temáticas específicas a desenvolver em cada Porta em conformidade com o Ante-projecto. Para a elaboração destes trabalhos, o fornecedor poderá contar com a colaboração da AMTFNT, que é a entidade detentora dos conteúdos relevantes relacionados com a Rota da Terra Fria Transmontana.

2. Características técnicas a observar

A organização funcional das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana deve considerar aspectos tão relevantes como as áreas de acolhimento dos visitantes, as zonas de convívio, os circuitos dos visitantes nos espaços das “Portas”, a facilidade da interacção dos visitantes com os conteúdos informativos disponíveis e a própria disposição nos espaços dos equipamentos de exposição/interpretação e animação. Todos estes aspectos, e outros que sejam considerados relevantes, devem obedecer a um racional devidamente fundamentado no Ante-projecto a apresentar.

O *layout* comum a propor em Ante-projecto deverá procurar diferenciar com clareza as diferentes funções prosseguidas na rede de Portas, nomeadamente de acolhimento, de conhecimento, de convívio e de animação. A compartimentação das funções das “Portas” com recurso ao *layout* comum será preferida em detrimento do recurso a divisões funcionais. Pretende-se que as “Portas” sejam espaços abertos, sem barreiras físicas e que favoreçam a circulação dos visitantes pelos diferentes funções, provendo um ambiente convivial e informal.

Esse *layout* comum deve também reflectir a identidade do território da Terra Fria Transmontana, sem cair nos lugares comuns ditados pela tradição, antes pelo contrário, assumindo linguagens gráficas com as quais o amante da natureza e das actividades ao ar livre ou o praticante de desportos radicais se possam identificar facilmente.

Em termos decorativos, o *layout* comum deve recorrer a elementos locais, privilegiando-se, tanto quanto possível, o recurso a produtos e a mão-de-obra locais.

No que ao equipamento das “Portas” diz respeito, e sem abdicar da respectiva funcionalidade, o *design* do mobiliário e dos meios de exposição/interpretação e de animação deve pôr em evidência uma



estética assente numa identidade própria, coerente com os termos definidos no *layout* comum. Esse design pode favorecer, em simultâneo, uma função decorativa. No limite, o *design* pode até contribuir para compartimentação funcional do espaço das “Portas” (i.e., uma estante de exposição pode separar a função aprendizagem de uma outra qualquer função). No que respeita às quantidades desses equipamentos (número de balcões, de expositores, de mesas ou cadeiras, etc.) essa especificação, para cada uma das “Portas”, deve ser estimada em sede de Ante-projecto e concretizada já numa fase de Projecto de Execução.

Importa reforçar aqui a ideia que essa estimativa deve ser realizada com base no valor base de referência a este concurso, pois não é apenas a concepção dos equipamentos que se pretende: é também a execução desses equipamentos nas quantidades propostas e a sua instalação nos espaços das “Portas” respectivos.

A título de exemplo, enquanto que para a recepção dos visitantes nas “Portas” se pode prever facilmente um balcão de atendimento e um escaparate (ou qualquer outra solução) para disponibilizar informações da Rota e assim quantificar em cinco balcões e cinco escaparates como sendo as quantidades necessárias, já no que diz respeito à estimativa de mesas e bancos para a função de convívio ou de expositores para a função de conhecimento tudo dependerá do espaço disponível em cada “Porta”, pelo que as quantidades têm de ser estimadas caso a caso.

Essas quantidades também dependerão do conceito que vier a ser proposto em sede de Ante-projecto. Por exemplo, o conceito subjacente à função de convívio poderá propor soluções que convidem os visitantes a prolongar a sua estadia na Porta, a degustar produtos locais e a conviver com outros turistas e até com residentes. A valorização desta função relativamente às outras pode traduzir-se numa maior afectação de espaço e em maiores quantidades de equipamento.

Por fim, quanto às temáticas a desenvolver nas “Portas”, importa distinguir bem, em sede de Ante-projecto, entre a temática transversal à rede de “Portas”, que deve estar relacionada com o potencial turístico da Rota da Terra Fria Transmontana, e a temática específica de cada “Porta”, que deve remeter para quadro específico do espaço/edifício e do município a que cada “Porta” respeita. Essas temáticas devem ser concretizadas, em sede dos Projectos de Execução, na definição dos conteúdos interpretativos e dos programas de exposição de cada “Porta”. Não abdicado de uma linguagem gráfica mais irreverente, os *layouts* dos meios expositivos /interpretativos devem fazer a ligação com as tradições locais, bem como com os produtos e os artesanos da Terra Fria Transmontana, sendo mais uma ferramenta para a sua divulgação e promoção. A título de exemplo, a temática da “Porta” de Miranda do Douro pode estar relacionada com a cultura mirandesa, sendo esse o aspecto específico a privilegiar nos conteúdos interpretativos e nos programas de exposição dessa mesma “Porta”. Assim, os temas específicos deverão permitir a cada uma das Portas ter a sua própria individualidade, sem que se perda a visão do todo que é comum ao território da Terra Fria Transmontano, representado pela Rota.

A função de animação deve evidenciar também estes aspectos específicos de cada concelho, sejam eles etnográficos, históricos e culturais (ou outros), sem descurar o potencial turístico relacionado com o

património ambiental, cultural e gastronómico da região e com os serviços turísticos associados à Rota da Terra Fria Transmontana.

A AMTFNT, com base no desenvolvimento da figura do parceiro aderente da Rota da Terra Fria Transmontana, pretende fazer a discriminação positiva dos parceiros a quem ela venha a reconhecer esse estatuto. A concretização desse desiderato será proporcionada especialmente em sede desta função de animação, pelo que a Associação está a desencadear, em paralelo, um procedimento de contratação pública para a animação da Rede de Portas da Rota. Pretende-se assim conceber e executar uma agenda de animação permanente que aproveite os “palcos” que serão proporcionados pelas “Portas”, promovendo em simultâneo uma maior aproximação entre as “Portas” e os aderentes da Rota. Assim, reunião de condições técnicas (i.e., palanques, equipamento audiovisual, etc.) para proporcionar a realização dessa agenda é também um critério a valorizar no Ante-projecto.

Por fim, importa também pôr em evidência, como factor qualificante das propostas, a aposta em equipamentos de animação de carácter mais interactivo, que proporcionam aos visitantes uma utilização mais lúdico-pedagógica e uma maior adesão de públicos mais jovens, o que também não deixará de ter reflexos na maior duração da permanência das famílias. Painéis tácteis, mesas interactivas, jogos de descoberta virtual são exemplos de equipamentos de animação inovadores que devem ser ponderados à luz de uma avaliação sensata da relação custo-benefício do investimento e dos custos de manutenção.



TRABALHOS ESPECIALIZADOS PARA EXECUÇÃO DO CONCEITO DAS PORTAS

I. Descrição e características técnicas

Com base nos Projectos de Execução das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana e das respectivas especificações e quantidades, o fornecedor deverá executar todos os layouts, mobiliário (recepção e convívio) e equipamento (aprendizagem e animação, incluindo os conteúdos expositivos/interpretativos) propostos.

Os Projectos de Execução devem estar ajustados aos diferentes espaços onde se instalarão as Portas da Rota da Terra Fria Transmontana. As soluções de mobiliário, nomeadamente as matérias-primas utilizadas e as formas de fabrico deverão respeitar aos pressupostos enunciados.

Neste sentido, os fornecedores deverão ser muito realistas e ponderados em sede dos trabalhos especializados de concepção das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana, especialmente no tocante à tradução material do conceito definido no Projecto de Concepção, especialmente em termos da quantificação das respectivas necessidades materiais e da correspondente orçamentação. Outro aspecto relevante a considerar prende-se com o prazo de execução, que deve ser realista e ajustado ao calendário de execução proposto.

Em suma, a execução dos diferentes materiais (layouts, mobiliário e equipamentos) que consubstanciam o desenvolvimento da proposta do fornecedor deve respeitar as especificações, as quantidades, os valores de investimento e os prazos que ele próprio estabeleceu, primeiro em estimativa, em sede de Ante-projecto, e depois, em absoluto, em sede do desenvolvimento do projecto.

O valor global do orçamento e o calendário geral de execução devem ser rigorosos com o valor de adjudicação e com o prazo de entrega destes trabalhos especializados.

TRABALHOS ESPECIALIZADOS PARA INSTALAÇÃO DO CONCEITO DAS PORTAS

I. Descrição e características técnicas

De acordo com os Projectos de Execução das Portas da Rota da Terra Fria Transmontana e das respectivas especificações e quantidades, que devem incluir também a componente de instalação, o fornecedor deverá instalar nos espaços das “Portas todos os layouts, mobiliário (recepção e convívio) e equipamento (aprendizagem e animação, incluindo os conteúdos expositivos/interpretativos) executados.

O fornecedor deverá assumir todas as despesas relacionadas com o transporte, a montagem e o teste dos materiais fornecidos no âmbito do conceito concretizado nas Portas da Rota da Terra Fria Transmontana, incluindo seguros, taxas, etc.

As entidades responsáveis pelos espaços/edifícios serão responsáveis pelos Fornecimentos e Serviços Externos necessários à verificação da correcta instalação dos materiais, nomeadamente o fornecimento de electricidade ou de telecomunicações.

Os materiais serão considerados instalados após vistoria final das entidades responsáveis pelos espaços/edifícios, que por sua vez dará lugar à emissão de um auto de recepção dos materiais por parte da AMTFNT. A execução e a entrega dos materiais não pressupõe por si só o direito do fornecedor à obtenção desse auto de recepção, pois considera-se que a boa recepção só acontece quando os materiais estiverem convenientemente instalados.

O valor global do orçamento e o calendário geral de instalação dos materiais devem ser rigorosos com o valor de adjudicação e com o prazo de entrega dos trabalhos especializados.